

## ANO 54 - ABRIL A JUNHO 2014 - N° 205

# A BÍBLIA OU A EVOLUÇÃO?

A Bíblia declara que no princípio criou Deus os céus e a terra; mais tarde Ele disse: Haja luz, e houve luz. Então disse: Povoem-se as águas... produza a terra seres viventes; e finalmente lemos: Criou Deus o homem à Sua imagem Gn 1.1, 20, 24, 27.

O relatório da criação no livro de Gênesis mostra-nos que o método divino foi o de ordem e progresso – do inorgânico para o orgânico: vegetação, peixes, aves, animais e finalmente o homem. Toda coisa viva recebeu o poder de reproduzir-se conforme a sua espécie, mas não fora da sua espécie. Os Evangelhos e as Epístolas do Novo Testamento, e o Senhor Jesus Cristo mesmo, confirmam incontestavelmente o relatório bíblico da criação; veja, por exemplo, Mateus 19.4-5; 1ª Coríntios 15.21, 22, 39, 47; 1ª Timóteo 2.13; Hebreus 11.3.

Porém, a hipótese da "Evolução" nega tudo isso. Diz que toda espécie atual começou com uma única "célula", que se evoluiu por variações minuciosas durante milhões de anos, para formar as miríades de espécies agora no mundo, como resultado da

"seleção natural" que conseguiu a "sobrevivência do mais forte", numa "prolongada luta pela existência".

Revistas e livros que cegamente adulam esta "ciência moderna" e falsa mostram quadros de um animal feio e repulsivo, meio macaco e meio urso, que dizem ser "o homem primitivo", e a maior parte dos nossos colégios ensina o evolucionismo como se fosse coisa provada.

Todavia, tal processo não tem prova alguma; é somente uma teoria, cujos próprios ensinadores discordam manifestamente entre si sobre cada pormenor. O falecido Lord Kelvin, talvez o maior cientista desde Newton, disse: "Fico maravilhado ao ver a pressa com que professores e pregadores aceitam a Evolução, enquanto esta permanece uma hipótese sem prova nos laboratórios da ciência".

A Evolução nega a Deus como Criador, contradiz o relatório bíblico acerca do princípio das coisas, desconhece a queda espiritual e moral do homem e por isso a sua necessidade de regeneração e salvação, e logicamente então rejeita a divindade e a obra redentora de Cristo.

Uma coisa é certa – a Evolução não pode explicar os fatos relativos a Jesus de Nazaré. Não houve nada no Seu ambiente, na Sua família ou nação para evoluí-Lo e nunca desde então houve outro semelhante a Ele.

O "último Adão", como o primeiro, foi uma criação especial e nova, mas infinitamente superior — O primeiro homem, Adão, foi feito ser vivente, o último Adão, porém, é espírito vivificante 1 Coríntios 15.45. O nascimento, as obras, o caráter e os ensinos de Jesus são claramente sobrenaturais, juntamente com a Sua ressurreição e a formação da Sua Igreia no mundo.

Se aceitamos as teorias evolucionárias da origem, progresso, (?) e possível futuro da raça humana, temos que rejeitar os fatos históricos, bem atestados da fé cristã, e os ensinos da "Escritura divinamente inspirada" com respeito à nossa origem, natureza

e salvação (ou perdição).

Há os que querem ser evolucionistas e cristãos ao mesmo tempo, porém tal atitude mostra somente ignorância tanto do evolucionismo quanto do cristianismo, porque os dois são incompatíveis.

Os cristãos que conhecem as Escrituras não terão dificuldade em crer que o evolucionismo bem pode ser "a mentira" que, nos últimos dias o mundo vai receber em lugar da verdade 2 Tessalonicenses 2.11.

Pelos evolucionistas, Deus é feito mentiroso, pois não aceitam o Seu testemunho a respeito da origem e da queda do homem, nem a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que veio do céu, morreu e ressuscitou para a nossa salvação 1ª João 5.10-12.

A Bíblia avisa-nos que mesmo dentro da igreja haverá falsos ensinadores que negarão o Soberano Senhor que os resgatou 2ª Pedro 2.1.

Há ciência falsa 1ª Timóteo 6.20, mas Deus é luz (verdade) e nEle não há trevas nenhumas 1ª João 1.5, e a Sua Palavra é a verdade João 17.17. O Velho Testamento é a verdade, nele não se acha erro ou mentira, pois os seus escritores falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo 2 Pedro 1.21. A Escritura não pode falhar João 10.35.

Em que é que vamos crer - em Deus e em Sua Palavra, ou no homem e em suas teorias? O cristão tem só uma resposta – a de 1ª João 2.23-26: Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho, tem igualmente o Pai. Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai. É esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna. Îsto que acabo de vos escrever é acerca dos que vos procuram enganar.

Richard Dawson Jones (1895 - 1987)

### Caminhada diária pelo NT

Entre em contato com um dos irmãos responsáveis e faça seu pedido:

a) Jairo Roberto - Rua Jesuíno de Arruda 2020, loja 1, São Carlos-SP, 13560-642, e-mail: lerlivraria@superig.com.br; telefone (16) 3372-1996

b) Pedidos para a Grande São Paulo: com Eduardo Marques pelo e-mail:

eduardo\_marques@hotm.com; c) ou para James Crawford nos seguintes endereço:

Cx Postal 19, S. Joaquim da Barra-SP, 14600-970 ou margaretcrawford@netsite.com.br

## UM EVANGELHO QUE DEVEMOS CONHECER E TORNAR CONHECIDO

#### Conclusão

### Tornando conhecido o evangelho

Não seria um exagero dizer que o apóstolo Paulo foi um dos maiores instrumentos humanos do reino de Deus, na história da humanidade e na história da redenção. Ele foi responsável pela propagação do evangelho em todo o Império Romano durante um tempo de perseguição incomparável e permanece como um exemplo do que significa ser um ministro cristão. No entanto, ele fez tudo isto por meio da proclamação simples da mensagem mais escandalosa de todas as que já chegaram aos ouvidos dos homens. Ao considerarmos a vida do apóstolo Paulo, notamos que ele foi um homem excepcionalmente dotado, em especial no que concerne ao seu intelecto e zelo. Todavia, ele mesmo nos ensinou que o poder de seu ministério não estava em seus dons, mas na proclamação fiel do evangelho. Em sua primeira carta dirigida aos cristãos de Corinto, Paulo escreveu sua grande resignação:

Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo (1ª Co 1.17).

Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus (1ª Co 1.22-24).

Podemos dizer que o apóstolo Paulo

foi, acima de tudo, um pregador! Como Jeremias antes dele, Paulo foi constrangido a pregar. O evangelho era como um fogo ardente encerrado em seus ossos, que ele não podia suportar (Jr 20.9). Aos cristãos de Corinto, Paulo declarou: "Eu cri; por isso, é que falei" (2ª Co 4.13) e: "Ai de mim se não pregar o evangelho!" (1ª Co 9.16) Essa estimativa tão elevada do evangelho e de pregá-lo não pode ser fingida, quando não existe no coração do pregador, e não pode ser ocultada, quando existe. Deus chama diferentes tipos de homens para levarem o fardo da mensagem do evangelho. Alguns deles são mais solenes e sérios, enquanto outros são mais desatentos e joviais, porém, quando a conversa muda para o assunto do evangelho, uma mudança ocorre no semblante do pregador, e parece que você tem diante de si uma pessoa muito diferente. A eternidade está estampada na face dele, o véu foi removido, e a glória do evangelho brilha com uma paixão genuína. Tal homem tem pouco tempo para histórias fantásticas, antídotos morais ou para compartilhar pensamentos vindos de seu coração. Ele veio para pregar e tem de pregar! Não descansará enquanto seu povo não ouvir a mensagem de Deus. Se o servo Eliezer não pôde comer enquanto não entregou a mensagem de seu senhor, Abraão, (Gn 24.33) quanto menos um pregador do evangelho ficará tranquilo enquanto não houver entregado o tesouro do evangelho que lhe foi confiado! (Gl 2.7; 1ª Ts 2.4; 1ª Tm 1.11; 6.20; 2ª Tm 1.14; Tt 1.3)

Embora poucos discordem do que

escrevi até aqui, parece que, de modo geral, a pregação apaixonada do evangelho está fora de moda. Ela é considerada por muitos como algo que não possui o requinte e a sofisticação necessários para que seja eficaz nesta era moderna. O pregador cheio de paixão que proclama ousada e categoricamente a verdade é agora considerado um obstáculo para o homem pós-moderno que prefere um pouco mais de humildade e de abertura para com outras opiniões. O argumento da maioria é que temos de mudar nossa maneira de pregar porque o evangelho parece loucura para o mundo.

Essa atitude para com a pregação é prova de que perdemos nosso senso de direção na comunidade evangélica. Foi Deus quem ordenou que a "loucura da pregação" seja o instrumento para levar ao mundo a mensagem salvadora do evangelho (1ª Co 1.21). Isto não significa que a pregação deve ser tola, ilógica ou bizarra. Contudo, o padrão pelo qual toda pregação deve ser comparada é a Escritura e não as opiniões contemporâneas de uma cultura decaída e corrupta, que é sábia a seus próprios olhos (Rm 1.22) e prefere ter seus ouvidos cocados e seu coração entretido a ouvir a Palavra do Senhor (2<sup>a</sup> Tm 4.3).

Aonde quer que o apóstolo Paulo viajasse, ele pregava o evangelho. Faremos bem se seguirmos o seu exemplo. Embora o evangelho possa ser compartilhado por meio de instrumentos, não há outro instrumento tão ordenado por Deus como a pregação. Portanto, aqueles que estão buscando constantemente meios inovadores para compartilharem o evangelho com uma nova geração de pessoas interessadas fariam bem se começassem e terminassem sua busca

nas Escrituras. Aqueles que enviam milhares de questionários que perguntam aos não convertidos o que eles mais gostariam de ver em um culto de adoração devem compreender que as inúmeras opiniões de homens carnais não possuem a autoridade de "um i ou um til" da Palavra de Deus (Mt 5.18). Precisamos entender que há um grande abismo de diferenças irreconciliáveis entre o que Deus ordena nas Escrituras e o que a cultura carnal contemporânea deseja.

Não devemos nos admirar de que homens carnais tanto dentro como fora da igreja desejem teatro, música e mídia no lugar da pregação do evangelho e da exposição bíblica. Enquanto o coração de um homem não for verdadeiramente regenerado, ele aborda o evangelho da mesma maneira como os demônios gadarenos abordaram o Senhor Jesus Cristo: "Oue temos nós contigo?" (Mt 8.29) Sem a obra de regeneração realizada pelo Espírito Santo, o homem carnal não tem nenhum interesse ou apreciação verdadeira pelo evangelho, mas, apesar disso, este milagre é operado no coração de um homem por meio da pregação do evangelho que, a princípio, ele desdenha. Portanto, devemos pregar aos homens carnais a própria mensagem que eles não querem ouvir, e o Espírito Santo deve agir! Sem isto, os pecadores não podem ver a beleza do evangelho, assim como porcos não podem ver beleza em pérolas, ou como cães não podem mostrar reverência para com carne santificada, ou como cegos não podem apreciar uma pintura de Rembrandt (Mt 7.6). Os pregadores não fazem bem aos homens carnais por oferecer-lhes as coisas que seu coração caído deseja, e sim por colocar diante deles a verdadeira comida, (Mt 8.29)

até que, pela obra miraculosa do Espírito Santo, reconheçam-na como o que ela realmente é, provem e vejam que o Senhor é bom! (SI 34.8)

Antes de terminar esta breve discussão sobre a pregação do evangelho, temos de falar sobre um assunto final. Apresenta-se frequentemente a teoria de que nossa cultura não pode tolerar o tipo de pregação que foi tão eficaz durante os grandes despertamentos e avivamentos do passado. A pregação de Jonathan Edwards, George Whitefield, Charles Spurgeon e outros pregadores semelhantes seria ridicularizada, satirizada e escarnecida pelo homem moderno. No entanto, esta teoria não leva em conta o fato de que estes mesmos pregadores foram ridicularizados e satirizados pelos homens de seus dias! A verdadeira pregação do evangelho será sempre "loucura" para toda cultura. Qualquer tentativa de remover a ofensa do

evangelho e de tornar a pregação "conveniente" diminui o poder do evangelho. Também frustra o propósito para o qual Deus escolheu a pregação como o meio de salvar homens – que a esperança dos homens não esteja em nobreza, eloquência ou sabedoria mundana, e sim no poder de Deus (1ª Co 1.27-30).

Vivemos numa cultura que está presa ao pecado com algemas de aço. Histórias morais, máximas extraordinárias e lições de vida compartilhadas de um coração de um palestrante querido ou de um "tutor de vida espiritual" não têm nenhum poder verdadeiro contra essas trevas. Precisamos de pregadores do evangelho de Jesus Cristo, que conhecem as Escrituras e são capacitados, pela graça de Deus, a encarar qualquer cultura e a clamar: "Assim diz o Senhor!"

Paul Washer

# TÉCNICA EM CERÂMICA SUBAQUÁTICA. O QUE SERÁ ISSO?

Era o final de tarde de um escaldante verão. A jornada daquele dia exaustivo se aproximava ao fim e eu podia contemplar através da janela defronte à minha mesa de trabalho um magnífico pôr do sol que marcava o céu com um notável tom alaranjado. Aquela visão manifestava todo o esplendor da criação de Deus e pude me regozijar com o que via. Um versículo veio-me à cabeça: "Os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo,

sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas" (Romanos 1:20).

De súbito sou despertado daquela minha radiosa contemplação pelo tilintar do meu telefone. As notícias não eram boas, o que não deixa de ser uma novidade nos dias em que vivemos, mesmo em se tratando de assuntos espirituais, pois como disse o antigo profeta: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?" (Jeremias 17:9). A notícia dizia respeito a certas desaven-

ças provocadas por alguém desejoso em adotar princípios doutrinários de seu particular entendimento no meio onde se reunia, chegando à estultícia de fazer ameaças de chamar aos tribunais dos homens aqueles que até então eram considerados seus irmãos na fé. Nesse momento veio-me à mente o alerta de Paulo: "Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos?... Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!" (1 Coríntios 6:1,6).

Esparramei-me na poltrona e fiquei a pensar acerca do absurdo que acabara de ouvir. O que levaria alguém a adotar uma postura tão temerária junto aos seus, pois com aquela atitude estava pondo por terra tudo que falou, escreveu e testemunhou ao longo da sua carreira até então tida como cristã? De nada vale escrever que se deve preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz, que a igreja nos ajuda a não perder de vista a nossa identidade e que precisamos um dos outros e. posteriormente, desejar arrastar esses outros a juízo entre incrédulos. Isto novamente fez me lembrar de Paulo: "Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia... Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão" (1 Coríntios 10:12,16-17). Lamentável, quando se perde de vista esse precioso entendimento.

Qual o motivo de toda aquela quizila? A primeira resposta que me veio à mente foi a do surgimento de mais uma

quimera, ou seja, de mais um desatino dentre tantos outros que estão a surgir em nossos dias. Pensei com os meus botões! O que estão a fazer com o contexto em que me reúno como cristão, que promulga ser o de Deus, mas que de fato está a se tornar uma mera instituição religiosa, como tantas outras. que absurdamente se distanciam cada vez mais d'Aquele que deveria ser sua genuína fonte inspiradora, o Senhor Jesus Cristo, cujos preceitos estão claramente estabelecidos no Novo Testamento, mas que segundo os "entendidos" dos nossos dias, foram ultrapassados pelo tempo e que é preciso adotar mais modernidade para atender aos anseios do presente século. Isto nos remete aos dias em que Moisés subiu ao monte para estar com Deus e, dada a sua demora, os que ficaram ao sopé da montanha rapidamente se desviaram do caminho que lhes havia sido ordenado e fundiram para si uma divindade, um "bezerro de ouro", que atendesse aos seus insanos desejos e ambições (Êxodo 32:1-10). Pois então, prezado leitor, como vemos o ser humano continua exatamente o mesmo, um ente de dura cerviz.

Como uma coisa leva à outra, tendo em mente o tal "bezerro de ouro", lembrei-me dos seres míticos que segundo a lenda possuíam "várias cabeças". Algo assim tenta-se fazer com aquilo que deveria ser a Igreja de Deus, que deveria representar o "corpo" cuja "cabeça" unicamente a de Cristo, conforme as Escrituras: "Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia" (Colossenses 1:18). Todavia, vejo com profunda tristeza que isso está deixando de ser uma realidade para se tornar uma

rara exceção. Homens soberbos se esforçam para se tornar "cabeças de igrejas" e, para isso, se for preciso, até criam engenhosas fábulas através de entendimentos de particular elucidação, promovendo severos desvios àquilo que está estabelecido para a Igreja de Deus no Novo Testamento. Nada disso. porém, é surpreendente, caro leitor, pois tal corrupção ao texto sagrado já fora prevista por Paulo na medida em que alertava a Tito para que repreendesse severamente os falsos ensinadores já existentes àquela época, a fim de que se tornassem sadios na fé e deixassem de se ocupar com fábulas ou com mandamentos ditos por homens desviados da verdade (Tito 1:14).

É impressionante nos dias atuais o intenso desejo de tais "cabeças" na busca por uma titulação. Parece que sem um título eclesiástico os seus ouvintes deixarão de alcançar a Salvação. A mesma coisa é com respeito à tabuleta na fachada do local de reunião, se não houver uma denominação porventura as pessoas deixarão de ter interesse nas coisas de Deus? Essas coisas não passam de vaidade, de correr atrás do vento no dizer do sábio que ao final de sua prédica conclui: "Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos, pois isto é o dever de todo homem" (Eclesiastes 12:13). Como então, não guardar literalmente aquilo que está estabelecido pelo Senhor Jesus para a Sua Igreja? "Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade" (Eclesiastes 12:8). Pelo visto estão a se esquecer de que "Deus há de trazer a juizo todas as obras até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más" (Eclesiastes 12:14).

Em uma recente meditação li acerca de uma pesquisa feita pela rádio britâni-

ca BBC que pediu aos seus ouvintes exemplos de títulos profissionais que lhes soavam importantes, ainda que fossem obscuros ou bizarros. Uma ouvinte enviou o dela: "Técnica em Cerâmica Subaquática". Na verdade ela era lavadora de pratos em um restaurante, mas o título lhe dava certo prestígio, mesmo porque as pessoas não sabiam o que de fato ele representava. Para alguns, os títulos são usados para fazer determinada função soar mais importante. Ao elencar alguns dos dons de Deus para a igreja, em Efésios 4:11, o apóstolo Paulo não pretendia que eles fossem compreendidos através de "títulos imponentes". Todas as partes do corpo são necessárias para ele funcionar adequadamente. Nenhuma parte é melhor do que a outra. Eles visam o "aperfeicoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguem à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efésios 4:12-13). Para isso de nada importa o título a ser usado. O que importa é o fortalecimento da fé. Pena que há aqueles que não pensam assim por terem em vista. prioritariamente, os seus interesses pessoais e não os da coletividade a que pertencem.

Quando ainda assentado lá no escritório, sem dar conta que o tempo corria, veio-me à memória o trecho bíblico que há mais de quatro décadas me foi extremamente decisivo, pois através dele pude chegar conhecimento da Verdade, ao compreender, pela fé, que o Senhor Jesus Cristo é o único Caminho, a única Verdade, e somente n'Ele há a única Vida verdadeira, e ninguém chegará ao Pai se não for através d'Ele - João 14:6. Como então interpretar que há outra verdade, caminho ou vida, que não sejam por meio d'Ele? Conclui-se, portanto, caro leitor, que aquilo que ultrapassar o que está revelado nas Sagradas Escrituras será uma banal fabulação humana.

Esse trecho faz parte do contexto do prolongado discurso feito pelo Senhor Jesus aos Seus discípulos, tendo em vista os acontecimentos que se sucederiam, preparando-os para a Sua ausência vindoura, demonstrando com clareza para onde Ele iria, que voltaria para vir buscá-los e, sobretudo, que não os deixaria órfãos, pois Ele enviaria da parte do Pai o Espírito Santo que testificaria a eles todas as coisas que Ele havia dito (João 14:26) e das coisas futuras que viriam a acontecer (João 16:13). Porventura terá o Espírito Santo duas interpretações para um mesmo assunto contido nas Escrituras? Se houver duas. esteja certo, caro leitor, que uma é mentirosa, logo não foi por Ele inspirada, pois não condiz com a única Verdade que é o Senhor Jesus Cristo.

Em João 10:16, diz o Senhor Jesus: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz. e haverá um rebanho e um Pastor". Um só rebanho, um só Pastor! O que significa isso para você, prezado leitor? Esteja certo de que o povo de Deus não precisa de alguém que use crachá de "pastor" ou qualquer outro título, ou de uma "denominação" para identificar e conduzir o Seu rebanho. Assim foi desde o princípio e tenho por certo que assim deverá continuar a ser até o Seu retorno. quando o verdadeiro Pastor virá buscar e levar Suas ovelhas para junto de Si, para que onde Ele estiver estejam elas também (João 14:2-3). Que haja uma profunda reflexão a esse respeito por parte daqueles que estão a se apartar da simplicidade que há em Cristo (2 Coríntios 11:3). Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos



Ao estudarmos as profecias da Bíblia, veremos facilmente que os judeus são um tema principal de toda a revelação profética bíblica.

As Escrituras revelam que são "a menina dos olhos de Deus" (Zc 2:8), a sua terra é descrita como "santa" (Zc 2:12), e a sua cidade – Jerusalém - considerada "o centro das nações" (Ez 5:5).

Os judeus são também apresentados na Bíblia como uma infiel esposa de Deus (Ezequiel 16 e Livro de Oseias), objetos da ira de Deus (Jr 30:7), mas também da Sua graça (Zc 13:1) nos finais dos tempos.

O panorama profético relativo aos judeus é impressionante: aplica-se ao passado, ao presente e ao futuro! E esse panorama demonstra o amor e graça de Deus como nada mais consegue fazer a não ser a Cruz de Cristo.

O próprio apóstolo Paulo ficou tão sobrepujado pela paciente determinação de Deus em trazer à Salvação um remanescente dos judeus, que exclamou em êxtase: "Oh, profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!" (Rm 11:33).

Vejamos então as incríveis profecias que pertencem ao povo judeu, iniciando com aquelas que já se cumpriram:

### PROFECIAS JÁ CUMPRIDAS

1 - **DISPERSÃO** - Os judeus foram repetidamente avisados de que seriam dispersos por todo o mundo caso não fossem fiéis à sua aliança com Deus.

Consideremos as palavras de Moisés: "O Senhor vos espalhará entre todos os povos desde uma extremidade da terra até à outra..."

(Dt 28:64). Ver Lv 26:33.

- 2-PERSEGUIÇÃO-O Senhor avisou também os judeus de que eles seriam perseguidos para onde quer que fossem. Uma vez mais as palavras de Moisés são claras a este respeito: "E nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; porquanto o Senhor ali te dará coração agitado, e desfalecimento de olhos, e desmaio da alma." (Dt 28:65).
- 3-DESOLAÇÃO-Deus prometeu que depois da dispersão a terra dos judeus se tornaria "desolada", e que as suas cidades se tornariam "desertas" (Levítico 26:33). Moisés acentuou ainda mais a questão desta forma: "O estrangeiro que virá de terras remotas dirá: 'Toda a sua terra

abrasada com enxofre e sal, nada produzirá nem nela crescerá erva alguma.' " (Dt 29:22-23).

4 - PRESERVAÇÃO - Mas Deus na Sua maravilhosa graça prometeu que iria preservar os judeus como povo separado durante as suas peregrinações pelo mundo inteiro (Ver Is 66:22; Jr 30:11; 31:35-37). Isaías coloca-o de forma bem expressiva. Ele diz que o Senhor não pode esquecer Israel da mesma forma que uma mãe o seu bebê recém-nascido (Is 49:15). E depois ainda acrescenta que Deus não pode esquecer Israel porque tem o Seu povo gravado nas palmas das Suas mãos! (Is 49:16).

Deus cumpriu todas estas quatro profecias nos últimos 2 mil anos. No ano 70 dC os romanos destruíram a cidade de Jerusalém e levaram a nação judaica ao cativeiro, deixando a terra desolada e espalhando o povo judeu pela face da terra. Tal como havia sido profetizado, onde quer que fossem perseguidos, com a sua perseguição culminando no Holocausto nazista II Guerra Mundial.

Mas Deus também preservou os judeus, e o cumprimento desta profecia tem sido um dos mais marcantes milagres da História. Nenhum outro povo foi tão dispersado e, contudo, capaz de reter a sua identidade como nação.

#### PROFECIAS ATUAIS

Somos privilegiados por vivermos numa época em que Deus está cumprindo muitas profecias relacionadas aos judeus. Quão grande é esse testemunho para a realidade de que Deus está bem vivo, que está assentado no Seu trono e em controle, e de que Deus é fiel às Suas promessas!

1 - REAJUNTAMENTO: Os profetas

do Velho Testamento prometeram repetidamente que chegaria o dia em que Deus reuniria o Seu povo judeu na Terra da promessa (ver Isaías 11:10-12 e Ezequiel 36:22-28). Este assinalável reajuntamento dos judeus desde os quatro cantos da terra tem ocorrido durante o nosso período de vida. A Primeira Guerra Mundial preparou a terra para o Povo, quando o controle da Palestina foi transferido de uma nação que odiava os judeus (os turcos) para uma nação que favorecia o seu retorno (Grã-Bretanha). O Holocausto da Segunda Guerra Mundial preparou o Povo para a terra, motivando-o a regressar.

2 - NAÇÃO - Os profetas afirmaram que quando o Povo fosse ajuntado, a Nação de Israel seria restabelecida. Isso ocorreu em 14 de Maio de 1948 (Ver Isaías 66:7-8; Zacarias 12:3-6). Este é o evento profético fundamental da nossa época. É um acontecimento que os estudiosos das profecias têm apontado desde há 400 anos em meio de muito escárnio e ridicularização por parte daqueles que não acreditavam que Israel voltasse alguma vez a existir

como nação.

3 - RECUPERAÇÃO - Deus prometeu que com o restabelecimento da Nação, a terra iria florescer (Isaías 35:1-7: Joel 2:21- 26). Nas palavras de Ezequiel: "Esta terra assolada ficou como o jardim do Eden!" (Ezequiel 36:35). E é isso exatamente que as pessoas expressam quando visitam Israel, pois é uma vez mais uma terra de leite e mel. Mais de 300 milhões de árvores já foram plantadas neste século. As chuvas aumentaram 450 por cento. Os antigos pântanos infestados de malária foram convertidos em terra cultivável. A água do Mar da Galileia está sendo canalizada para os desertos, fazendo com que eles floresçam.

4 - LÍNGUA - Quando os judeus foram dispersos por todo o mundo no primeiro século, deixaram de falar a língua hebraica. Os judeus que se estabeleceram na Europa desenvolveram uma língua chamada *Yiddish* (uma combinação de hebraico e alemão).

Os judeus na bacia do Mediterrâneo misturaram o hebraico e o espanhol, produzindo uma língua chamada Ladino. O profeta Sofonias anteviu um tempo em que a língua hebraica seria revivificada (Sofonias 3:9). E assim foi. Os israelitas falam agora o hebraico bíblico. É o único exemplo na História da ressurreição de uma língua morta. O homem que Deus usou para revivificar a língua foi Eliezer Ben Yehuda (1858-1922).

5 - JERUSALÉM - Jesus disse que um dos sinais mais claros do Seu iminente retorno seria a reocupação de Jerusalém pelos judeus (Lucas 21:24). Isso ocorreu durante a Guerra dos Seis Dias, em junho de 1967.

6 - PODER MILITAR - Zacarias profetizou que quando os judeus fossem restabelecidos na sua terra, o seu poder militar seria impressionante - como "um facho de fogo entre molhos" - e que eles "consumiriam" todos os povos à sua volta (Zacarias 12:6). Será que alguma coisa precisa de ser acrescentada sobre o cumprimento desta profecia?

7 - PONTO FOCAL - Israel é sempre retratado como o ponto focal das políticas mundiais dos últimos dias (Zc.12:3;14:1-9). Isto se tornou real desde o boicote árabe ao petróleo em 1973. O Ocidente reconheceu de um dia para o outro a sua dependência do petróleo árabe e começou a alinhar-se atrás da obsessão árabe de aniquilar

Israel.

#### PROFECIAS FUTURAS 1-TRIBULAÇÃO

Deus colocará o Povo judeu no meio de um período de tribulação sem paralelo (Dt 4:30), durante o qual dois terços dos judeus irão perecer (Zc 13:8-9). O propósito será amolecer os corações de um remanescente para que possam receber Jesus como seu Messias.

### 2-SALVAÇÃO

Um remanescente dos judeus irá "olhar para Ele, a Quem trespassaram" e o receberão como Senhor e Salvador (Zc 12:10; Rm 11:1-6;25-29).

#### 3-PRIMAZIA

Deus irá então ajuntar todos os judeus crentes em Israel onde serão estabelecidos como a Nação de primazia no Mundo durante o reino milenar de Jesus (Dt 28:1,13; 2 Samuel 7:9; Isaías 60-62; Mq 4:1-7).

#### O INFINITO AMOR DE DEUS

Deus deixou os judeus e colocouos sob disciplina por causa da sua desobediência, mas não os cortou da Sua Graça. Ele tenciona trazer de volta a casa a Sua Esposa rebelde: "Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe... Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus... e temerão ao Senhor, e à Sua bondade, no fim dos dias." (Os 3:4-5).

A bondade e fidelidade de Deus em manter as Suas promessas ao Povo judeu deveriam ser uma fonte de encorajamento para todos os cristãos. Ao vermos Deus a cumprir as Suas promessas que Ele fez ao povo judeu há milhares de anos, podemos estar absolutamente certos de que Ele será fiel para cumprir todas as promessas que Ele fez à Igreja. Shalom, Israel!

Normando Fontoura

(Extraído de Refrigério nº 149)

## NOSSA HERANÇA Capítulo Um "É mui linda a minha herança" Salmo 16:6

Será que os jovens nas igrejas de hoje estão cientes de sua herança? Será que valorizam a sua herança, ou estão dispostos a abrir mão dela facilmente? Reconhecidamente, como em todas as histórias, há certas coisas das quais deveríamos ter vergonha, mas basicamente a nossa herança é valiosa. Custou muito aos seus fundadores. E a Cristandade realmente nunca reconheceu quanto deve à herança.

Cada reavivamento na história da religião é baseado na proclamação "Volte para a Bíblia". Foi assim na Reforma. O catolicismo envolveu em uma névoa a verdade básica do Evangelho de que a salvação é única e exclusivamente obtida por fé. Não é preciso dizer que esta redescoberta fora acompanhada pelo estudo do Novo Testamento utilizando o texto grego e pela tradução em outras línguas faladas na Europa.

Tendo em vista que Roma resistiu ao novo movimento, os reformadores ou eram forçados a sair ou enxotados. Portanto, pairava sobre eles a necessidade de organizar novas igrejas. Alguns estavam contentes em preservar a forma de governo episcopal com a qual estavam acostumados:

outros ficaram mais impressionados pelo fato de que as igrejas do Novo Testamento eram presbiterianas em seu caráter e adotaram tal forma.

Nenhum desses grupos estava disposto a dar proeminência aos leigos nos seus sistemas. Talvez fosse muito cedo na história para se esperar isso, portanto o sistema clerical foi mantido.

Também não prestaram atenção ao fato de que os cristãos do Novo Testamento foram imersos. A palavra grega "baptizo" significa "imersão" ou "mergulho". A imersão foi finalmente abandonada pela igreja católica no século 11 ou 12. A igreja grega ortodoxa ainda a praticava, embora em crianças. No entanto, os reformadores de todas as convições continuaram com o método relativamente novo e indefensável de aspergir bebês.

Consequentemente perdeu-se o brilho da reforma. Novas igrejas tornaram-se tão mundanas quanto as antigas. Normalmente a sociedade é um reflexo de suas igrejas. Se a luz brilha de maneira ofuscada, a escuridão deve ser conformemente densa. Se o sal perdeu o seu sabor, então a corrupção deve ter se alastrado.

Os Weslevs nasceram em tal contexto. Eles aprenderam a respeito necessidade de conversão indiretamente dos moravianos. Eles pregaram com zelo tal necessidade principalmente através da Inglaterra e Gales, e em algumas partes da Escócia. A Igreja Anglicana não gostou de seus pregadores, de seu evangelho ou dos métodos e os forçaram a sair. Adotaram uma forma de governo da igreja mais simples, mas ainda não conseguiam se libertar da ordenação do clérigo que eram os únicos que poderiam conduzir as reuniões, nem tão pouco conseguiram se libertar do

batismo de bebês.

Aqui e acolá havia pessoas tementes a Deus que discordavam e começaram a adorar e servir de maneira mais simples. Havia um irlandês chamado James Buchanan, e os irmãos escoceses chamados Haldane. Sem dúvida havia muitos outros.

Mas o movimento principal começou tanto na Inglaterra como na Irlanda por volta de 1820. Quando o reavivamento de 1859-60 iniciou, esse mais novo grupo religioso ganhou mais força. Provavelmente a maior parte das igrejas originouse nesse período.

O movimento espalhou-se rapidamente. Logo circundou o mundo. Reconhecidamente seus líderes foram enérgicos. John Nelson Darby viajou muito mais do que John Wesley na propagação da sua fé. Anthony Norris Groves partiu para o exterior e foi ao Iraque e eventualmente se fixou na Índia para pregar o Evangelho. Mas isso foi a ação do Espírito Santo de Deus. Surgiu em muitos lugares novos sem contato físico com outros grupos. Cristãos sinceros rejeitaram as práticas da cristandade que eram contra as Escrituras e reviveram a simplicidade do Novo Testamento. Antes que o século 19 terminasse, foram plantadas firmemente nos cinco continentes. E isso aconteceu sem direção ou controle humano. Em outras partes foram plantadas por missionários que seguiram o exemplo estabelecido por Groves. Eles abriram caminho na Nova Africa. Atravessaram os oceanos do mundo.

Desde os dias do Novo Testamento, quase que pela primeira vez o cristão leigo foi reconhecido. Foi-lhe dada a oportunidade de empregar sua vida e energias no serviço de Deus. A ordenação não era a porta para pregar, e sim a conversão e o recebimento dos

dons espirituais dados diretamente do Cristo ressurreto.

A imersão dos crentes se tornou prática padrão. A Ceia do Senhor tornou-se uma sincera lembrança do Senhor. Ler a Bíblia tornou-se uma prática diária dos crentes. Lares cristãos ficaram famosos pelo seu altruísmo. Os piedosos deram sua vida ao serviço de seus companheiros.

Não obstante a maior retomada foi da verdade da igreja do Novo Testamento. Se os reformadores salvaram a verdade do Evangelho do meio do emaranhamento católico, os irmãos recuperaram a verdade da igreja dos labirintos da cristandade. O lugar de reunir não era importante: as pedras vivas, sim. Sem presidência humana tais igrejas sinceras começaram a se reunir "com Jesus no meio". Que tempos preciosos tiveram! Foi esse tipo de igreja que foi plantada ao redor do mundo.

Você não se orgulha de sua herança? Ou você está dizendo aos seus pais: "Eu não quero, papai. Prefiro algo mais elaborado, mais sofisticado?" Ou pior ainda, você está dizendo a seu Pai: "Não importa onde eu adoro ou como sirvo?"

Lembre-se da história nos capítulos iniciais de Juízes. As gentes de Canaã estavam invadindo a herança dos israelitas. A nova geração dos israelitas não deu valor a sua herança e não a defendeu. As razões são dadas -"Serviu o povo ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que viram todas as grandes obras feitas pelo SENHOR a Israel, Faleceu Josué, filho de Num, servo do SENHOR, com a idade de cento e dez anos;... Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco as obras que fizera a Israel"

Será que esta é a cena na qual estamos na história das igrejas? Uma terceira geração que possui uma herança que não lhe custou nada? Que vergonha para nós se colocamos tão pouco valor no que custou tanto para homens piedosos aceitarem ao custo de seu próprio sustento, suas casas, seu status social e suas amizades.

James Anderson Tradução: Meg Crawford

# PROFECIA É IMPORTANTE 2. A cronometragem da Segunda Vinda

Devemos agora considerar a cronometragem desses dois estágios da Segunda Vinda do Senhor. Qual estágio ocorrerá primeiro? — o aspecto público ou o aspecto particular? Há alguma Escritura que nos daria uma orientação clara a esse respeito? A resposta é sim!

1. Colossenses 3:4: Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar,

então também vós vos manifestareis com ele em glória. Esse é o tempo quando Ele será manifestado publicamente como Rei. Neste versículo nos é dito que apareceremos ou seremos manifestados com Ele. Agora isso só será possível se Cristo tiver vindo para nós primeiro!

2. 1ª Tessalonicenses 4:14: Porque, se cremos que Jesus morreu e

ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Os versículos

**3.** 15-17 deste capítulo continuam a explicar que a razão pela qual podemos ser trazidos com Ele é porque Ele *primeiro* veio para nós particularmente.

Assim essas Escrituras mostram exata e logicamente que a Vinda do Senhor particularmente *para* Seu povo precederá Sua Vinda publicamente *com* Seu povo.

Quando Paulo diz em 1<sup>a</sup> Tessalonicenses 4:17 que os crentes serão *arrebatados* na vinda do Senhor, ele usa a palavra grega *harpazo* que significa tirar ou tomar pela força. Aqui estão alguns exemplos de como a palavra é usada em outras passagens:

• Atos 23:10 traduz a mesma palavra como para que o tirassem.

• João 10:29 a traduz como arrebatá-las da mão de meu Pai.

• Mateus 13:19 a traduz como arrebata.

• Mateus 11:12 a traduz como pela forca se apoderam dele.

Agora examinemos uma das passagens mais claras que explica o que acontecerá, e em que ordem, quando o Senhor voltar para o arrebatamento. Consulte 1ª Tessalonicenses 4.

1. Primeiramente, no v. 15 Paulo nos revela sua fonte de informação: *a palavra do Senhor*. Estou realmente satisfeito porque Paulo nos revelou isso. Não são suas próprias ideias nem estava seguindo fábulas por homens.

2. Ele fala de dois grupos:

a) Aqueles que *ficaram vivos* (vs. 15 e 17) – isto é, os crentes vivos.

Aqueles que estão dormindo em Jesus (vs. 14 e 15). Eles são chamados os mortos em Cristo no v. 16. Ele nos assegura de que aqueles que estiverem vivos no arrebatamento não terão

vantagem sobre aqueles que estiverem mortos e cujos corpos podem até mesmo terem voltado ao pó. Os crentes tessalonicenses estavam preocupados sobre este ponto (ver v. 13). Eles pensavam que os crentes que morreram antes da volta de Cristo perderiam seu lugar no arrebatamento. Paulo diz: não é assim.

1. No v. 16 ele nos garante que *o Senhor mesmo* virá para nós. Em Mateus 24:31 Ele *enviará Seus anjos* para reunir Seus eleitos (a nação de Israel) quando Ele voltar a terra. Mas não será assim no Seu retorno para Sua igreja no arrebatamento. Ele mesmo voltará para nós – assim como a Rainha apareceria em pessoa para recepcionar sua família em casa. Ela não envia seu Ministro de Estado ou mesmo o Primeiro Ministro para esse propósito.

2. O "grito" do v. 16 parece ser um grito de ajuntamento. Ele anunciará a convocação ou reunião de todo crente do começo da igreja em Atos 2 até o arrebatamento para encontrar o Senhor nos ares. É como o chamado de um timoneiro, quando reúne seus homens para remarem juntos, ou como o chamado do caçador para reunir seus cachorros para a cacada.

Nesse dia, quando os mortos hão
[de a voz de Cristo ouvir
E das sepulturas hão de ressurgir,
Os remidos transformados, logo
[aclamarão seu Rei
E, por Sua imensa graça lá estarei.
(H&C 471)

3. Com voz de arcanjo (v. 16) possivelmente significa com voz arcangelical. Esta é uma frase difícil de entender. Mas deixe-me fazer uma observação para provocar reflexão. Cada vez que o arcanjo Miguel é

mencionado nas Escrituras é referente a duas coisas:

a) os preciosos corpos dos santos

de Deus que morreram, e

b) sua luta com Satanás. Você precisará examinar Jd v. 9, Dn 10: 13 e 12: 1, e Ap 12:7. No arrebatamento da igreja essas duas coisas terão importância. Nós nos reuniremos nos ares. Efésios 2: 2 chama este espaço domínio do principe das potestades do ar. Também o arrebatamento trará ressurreição àqueles que são chamados os mortos em Cristo (veja 1ª Co 15: 52).

4. A trombeta de Deus (v. 16) é muito provavelmente a mesma última

trombeta mencionada em 1ª Co 15: 52. É possivelmente um termo militar. Quando os soldados ouvem a primeira trombeta chamar, sabem que é um chamado para arrumar suas malas. Então a segunda trombeta traz um chamado para levantar em prontidão. Mas quando a terceira e última trombeta soa, significa um chamado para estar pronto para marchar. Paulo faz uso dessa figura para descrever os momentos finais, quando seremos chamados para encontrar o Senhor nos

> Prophecy Matters John Campbell Trad: EFC

### O REBANHO DE DEUS (1ª PE 5:2)

É registrado nos evangelhos que Pedro recebeu duas ordens do Senhor. A primeira delas foi dada no mar da Galileia, quando o Senhor falou a Pedro e seu irmão André: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens (Mc 1:17), e a segunda quando o Senhor Jesus estava presente no mar de Tiberíades e ordenou a Pedro: apascenta os meus cordeiros e pastoreia as minhas ovelhas (Jo 21:15, 16, 17). Seu trabalho, portanto, não seria apenas o de um evangelista, mas também como um pastor espiritual apascentando e cuidando do "rebanho de Deus" (1ª Pe 5:2).

Hoje há grande necessidade de liderança espiritual madura. A necessidade é de homens piedosos que estudam a Palavra de Deus e são aceitos pelos santos como possuidores de um bom caráter e um coração caridoso. O trabalho é exigente e aqueles que se dedicam a ele devem estar preparados para tempos sem dificuldades, mas também para "mares tempestuosos". Esta é uma época quando líderes em muitas situações da vida são continuamente desafiados e de fato frequentemente não estão aptos às responsabilidades de que são encarregados. Igrejas precisam ser lideradas e guiadas por aqueles que são reconhecidos como sendo aptos para

fazê-lo e capazes de liderar.

É interessante observar que três homens que começaram a fazer grandes coisas para Deus aprenderam como pastorear um rebanho antes que mudassem para o campo da liderança. O primeiro deles foi José que, enquanto tinha apenas 17 anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos (Gn 37:2). Observamos, portanto, que desde a juventude ele estivera aprendendo a apascentar o rebanho. É encorajador ver irmãos jovens que demonstram interesse na Palavra de Deus e dedicam-se a lêla, estudá-la e praticá-la. Só assim conhecerão o dom ou os dons que

receberam. Pastorear o rebanho não está limitado àqueles que podem ensinar publicamente. Outros que têm se dedicado a serem bem instruídos nas Escrituras são capazes de ensinar, ajudar e encorajar os santos numa base pessoal. Santos que não são alimentados estão em perigo de se tornarem espiritualmente fracos.

Moisés, depois de deixar o Egito e fugir para Midiã, era responsável pelo rebanho de Jetro, seu sogro. Ele levou o rebanho atrás do deserto (Ex 3:1). Observe a distância que ele estava preparado para percorrer para manter um rebanho saudável - atrás do deserto. Ele demonstrou ser confiável para isso, pois já se passara aproximadamente 40 anos desde que deixara o Egito e seu cuidado pelo rebanho não diminuíra. Pastores com esse caráter são muito necessários. Perseverar no trabalho através dos anos e ser espiritualmente inteligente o bastante para discernir o que é um meio saudável para a igreja e o que deve ser evitado são os sinais de um verdadeiro pastor.

Davi, antes de seu triunfo sobre Golias, foi entrevistado por Saul. Falando de sua habilidade provada para preservar seu rebanho do perigo, ele afirma: e quando vinha um leão e um urso, e tomava uma ovelha do rebanho, Eu saía após ele e o feria, e livrava-a da sua boca. Ele continua afirmando que matara um leão e um urso (1° Sm 17:34-36). Esse pastor era bem capaz para guardar o rebanho. Atualmente há muitos que pregam um falso evangelho e dedicam-se a falsos ensinos. Opiniões e ideias contrárias às Escrituras podem prender as mentes de crentes sem instrução. O pastor deve ser capaz de discernir o que é do inimigo e agir para tratar disso.

Pedro é cuidadoso ao mostrar que aqueles que se empenham nesse servico vital devem realizá-lo não por forca, mas voluntariamente: nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto (1ª Pe 5:2). Isso não é uma responsabilidade a que alguém deva ser forcado, nem deve ter motivo duvidoso. O testemunho da igreja é desafiado hoje. A convocação é para os pastores continuarem a encarar o desafio da pregação saudável do evangelho e uma lideranca bíblica de maneira que se possa dizer a seu respeito que alimentou o rebanho, conduziu-o e o guardou do ataque do inimigo.

John Grant Believer's Magazine, Fev 2013.

#### A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

**FUNDADOR:** Kenneth Jones Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz:

e-mail: arrazmaz@uol.com.br R. Oswald de Andrade, 59; Chácara Sergipe; Cep 09.894-070 S. Bernardo do Campo - SP Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao:

TESOUREIRO: James Crawford: e-mail: jamescrawbr@gmail.com Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-970 -São Joaquim da Barra - SP ou Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5 Favor enviar cópia do depósito.

www.asendadocristao.com.br - acesse e dê sugestões.

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de *A Senda do Cristão* é de R\$ 0,53.